****

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO**

**REDES SOCIAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA DA UNIRIO: UMA ANÁLISE**

LARISSA CORREIA MARTINS VIANA

**RIO DE JANEIRO**

**2017**

**REDES SOCIAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA DA UNIRIO: UMA ANÁLISE**

LARISSA CORREIA MARTINS VIANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Leonardo Villela de Castro (Orientador)

Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro

Dezembro

2017

**REDES SOCIAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA DA UNIRIO: UMA ANÁLISE**

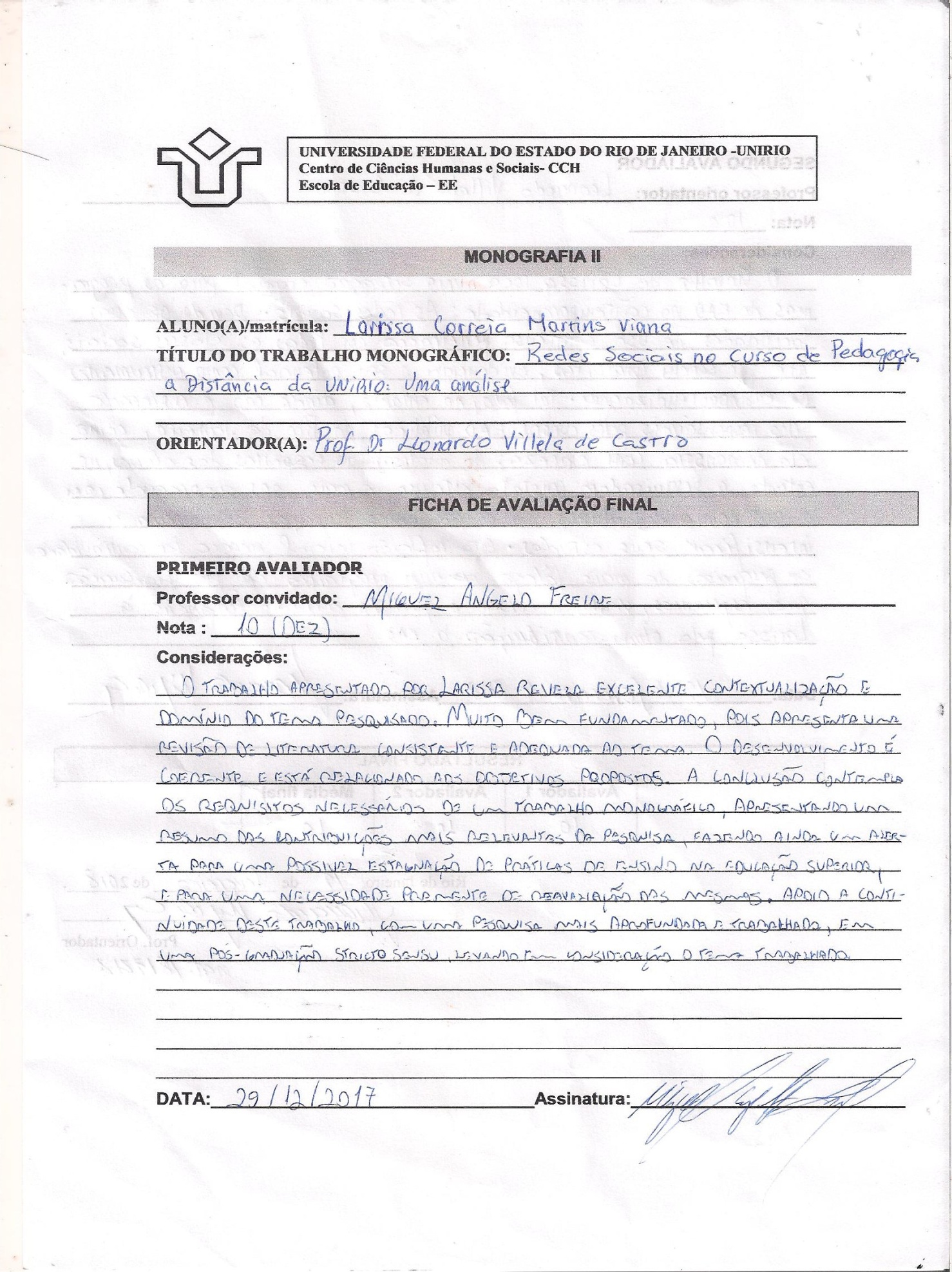
LARISSA CORREIA MARTINS VIANA

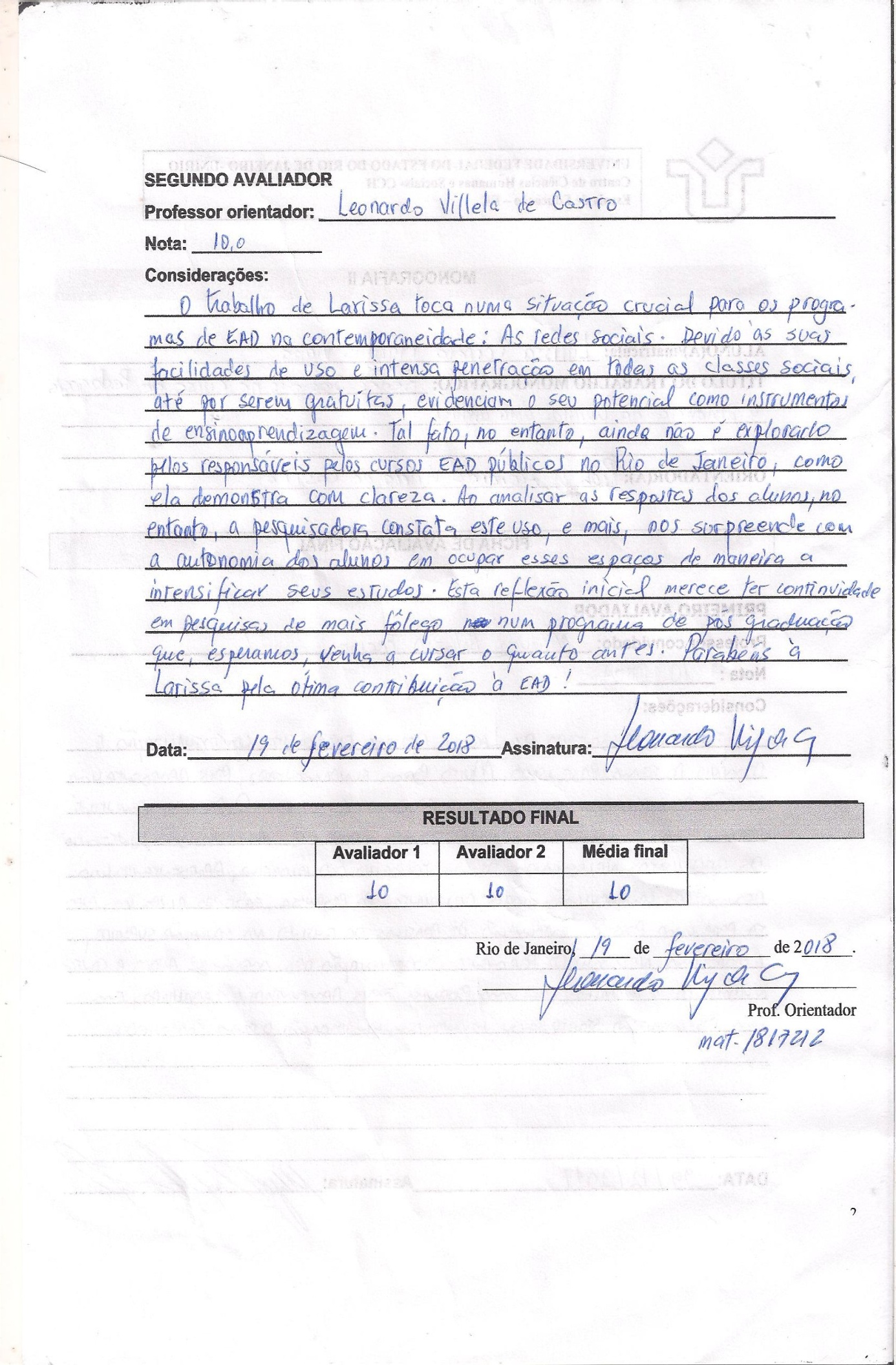
Avaliada por:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Miguel Ângelo Freire  
Licenciatura em Pedagogia Modalidade a Distância - LIPEAD

Data: \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_

****

****

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória educacional. Eu não estaria aqui hoje se não fosse por vocês.

**Agradecimentos**

Enfim, chegou o grande momento. Depois de meses de tensão, noites sem dormir e algumas crises de choro (é a vida, não é mesmo?), finalmente concluí este trabalho. Tenho tantas pessoas para agradecer que talvez até me esqueça de algumas - e caso eu o faça, me perdoem. Já não aguento mais ver letras na minha frente.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e aos meus anjinhos da guarda (com certeza eu tenho mais de um), por terem permanecido ao meu lado nesses quase 5 anos de curso, me abençoando, me livrando de males e, principalmente, sendo minha força de continuar no curso, quando por tantas vezes pensei em desistir;

Aos meus familiares, agradeço imensamente pela força. À minha mãe, Vânia, por ter me encorajado a não desistir, mesmo sabendo que este não era o meu sonho. Obrigada, mãezinha, por todas as noites que você secou minhas lágrimas, que você aturou meus surtos de “quero largar tudo” e, mesmo com tudo isso, por continuar me amando, sempre. Te amo muito;

À minha avó, Elisabete, por sempre brigar por mim, não importa a situação. Você é a mulher que eu quero me tornar, um verdadeiro exemplo de força, garra e superação. Te amo demais;

Aos meus tios, Maria Zilda e Gutemberg, por terem aberto as portas de casa para me receber e por todo apoio e conselhos. Não sei nem se um dia vou conseguir retribuir tudo o que vocês fizeram por mim, mas agradeço imensamente por tudo;

À minha madrinha, Isabela, que mesmo de longe, sempre torceu muito por mim, e ao meu padrinho, Eduardo, por todo o apoio que me deu nesses quase 5 anos;

Ao meu tio Alexandre, por não se importar em me ajudar, até mesmo com trabalhos da faculdade, quando eu mais precisei;

Também agradeço à minha madrinha, Lidiane, e ao meu tio, Pedro, por terem me recebido em Rio Grande na ocasião do congresso. Foi um momento muito importante da minha vida e fico muito feliz por ter compartilhado um pouco dele com vocês dois. Deixo meu obrigada também ao meu tio José (Dudão de Realengo) e minha tia Sônia pelas orientações para a viagem. Sem dúvidas, foi uma das melhores experiências da minha vida;

Aos meus amigos, muito obrigada por terem aturado cada surto e todas as vezes em que eu disse que queria desistir. Obrigada por terem me ajudado a continuar e a chegar até o fim dessa jornada. Caroline, Claudia, Débora, Nathália, Suzana, Thais e todos os demais: não teria sido tão bom se eu não tivesse conhecido vocês;

Às minhas queridas amigas Bia, Carol e Giovanna, por estarem comigo a mais de 12 anos e por terem me ajudado a fazer trabalhos acadêmicos, inclusive. Vocês são 10;

À galera linda do teatro, obrigada por tornarem todos os meus sábados (e o resto da semana, também) mais felizes. Foi maravilhoso dividir o palco com vocês e espero que possamos nos reencontrar nesse espetáculo chamado vida por muitas e muitas vezes;

Ao meu amado orientador, Leonardo Castro, que foi bem mais do que um orientador: foi amigo, bom ouvinte, companheiro e um verdadeiro paizão. Obrigada por todos os conselhos e - por que não? - puxões de orelha;

Ao melhor leitor de todos, Miguel Freire, por todo carinho e paciência durante a pesquisa;

Ao professor Baptiste Grasset, por ter abraçado o Corujão - um projeto super importante para mim durante minha graduação -, por todo apoio nessa caminhada tão difícil na Unirio;

Às professoras Marcela Fernandez e Maria Aparecida Ribeiro, pela parceria na roda de conversa “Fanfics: Quando a escrita é, de fato, produto das leituras”. Foi um momento único e fico feliz em ter dividido com vocês e com a Suzana;

Ao coordenador do curso, Tiago Batista, agradeço por toda a ajuda e atenção recebidas e por ter ido prestigiar nossa apresentação na Semana de Educação;

À família LIPEAD pela ajuda imensurável para a pesquisa. Anelize, obrigada por todo o incentivo e ajuda que você me deu, inclusive tentando me acalmar antes das apresentações esse ano, e Sueli, por ter alegrado demais as minhas manhãs, com papos super divertidos. Melhor pessoa;

Agradeço ainda ao meu grupo de pesquisa, GEPEAD, por todo o combustível para a realização e conclusão deste trabalho. Enfim, o resultado chegou.

Não teria chegado até aqui sem a força que vocês me deram. Muito obrigada.

CORREIA, L. **REDES SOCIAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA DA UNIRIO: UMA ANÁLISE.** Brasil, 2017, 47 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

**Resumo**

Atualmente, a utilização das redes sociais teve um aumento significativo, por conta da facilidade e velocidade no comunicação e obtenção de informações. Como um fenômeno social, isto impacta diretamente a Educação, sobretudo a modalidade a Distância, realizada nos dias de hoje, em sua maioria, no meio virtual, com plataformas e fóruns. Mesmo com resistência por parte de alguns professores, a utilização destas ferramentas ocorre de maneira paralela, inclusive no curso de Pedagogia modalidade a Distância da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, vinculado ao consórcio CEDERJ, criado para auxiliar na expansão do Ensino Superior. Os alunos dão preferência às redes sociais em detrimento de ferramentas oficiais, como a plataforma, por conta da praticidade, por exemplo. Este trabalho objetiva investigar as razões pelas quais os alunos utilizam estas redes em seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, TICs, Redes Sociais.

CORREIA, L. **SOCIAL NETWORKS ON THE GRADUATION COURSE OF PEDAGOGY OF UNIRIO: AN ANALYSIS.** Brazil, 2017, 47 p. Monograph (Pedagogy Degree) – Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

**Abstract**

Currently, the use of social networks had an significant increase, because of the facilities and speedy on the communication and information achievement. As a social phenomenon, this directly impacts on Education, specially on the Distance Education modality, performed, nowadays and mostly, virtually, with platforms and foruns. Even with resistance of some teachers, the using of these tools occurs in a parallel way, including on the graduation course of Pedagogy of the Federal University of the State of Rio de Janeiro, bonded to CEDERJ consortium, created to help on the expansion of the College Education. The students give preference to the social networks rather than official tools, like the platform, because of convenience, for example. This final work for undergraduate aims to investigate the reasons why students use these networks in their own process of learning.

**Keywords:** Distance Education, ICTs, Social Networks.

**Lista de Gráficos**

Gráfico 1 – Frequência de uso das redes sociais 27

Gráfico 2 – Avaliação da importância do uso das redes sociais nas disciplinas do curso 28

Gráfico 3 – Avaliação da importância do uso das redes sociais entre colegas de disciplina 30

**Índice de Siglas**

AP - Avaliação Presencial

CECIERJ - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

CES - Câmara de Ensino Superior

CNE - Conselho Nacional De Educação

CP - Conselho Pleno

EAD - Educação a Distância

GEPEAD - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação a Distância

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

ONG - Organização Não-Governamental

PAIEF - Pedagogia para Anos Iniciais do Ensino Fundamental

SEED - Secretaria do Estado de Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

UENF - Universidade do Norte Fluminense

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Sumário**

Introdução 13

Capítulo I – EAD

1.1 Definição 15

1.2 Contexto Histórico 15

1.3 Legislação 17

1.4 Consórcio CEDERJ 19

Capítulo II – TICs

2.1 Conceituação 21

2.2 TICs na Educação a Distância 21

Capítulo III – Redes Sociais

3.1 Conceito 23

3.2 Redes Sociais Virtuais/Comunidades Virtuais 23

3.3 Impactos Educacionais 24

Capítulo VI – Redes Sociais na Pedagogia Unirio EAD

4.1 O Curso 26

4.2 A Pesquisa 27

4.3 Análise dos Dados 27

Considerações Finais 32

Referências Bibliográficas 34

Apêndices 39

Anexos 44

### **Introdução**

As redes sociais são um grande marco da atual geração, a geração da instantaneidade. A comunicação e a informação são simples e se dão de maneira ágil, através de um clique. A sociedade encontra-se inserida e até dependente de tais ferramentas, visto que a velocidade e o imediatismo são duas das características da comunicação nessas redes.

A modalidade à Distância dos cursos de graduação nasceu da necessidade de qualificação de pessoas que residem em localidades distantes dos grandes centros urbanos e que não tem a disponibilidade de mudarem-se para fazer um curso de graduação. Inicialmente disseminada por cursos via correspondência, hoje a internet é ferramenta essencial nos cursos de ensino superior à distância. É inegável o processo de modernização desta modalidade, que hoje utiliza plataformas digitais próprias para a socialização de conteúdos, dúvidas, entre outros. Entretanto, em muitos casos, são utilizadas apostilas com os conteúdos a serem trabalhados durante o curso, o que é uma lógica antiga do processo de ensino-aprendizagem, onde há uma supervalorização dos saberes presentes em produções impressas, de acordo com Oswald (2007 apud COUTO JUNIOR, 2012).

No curso de Pedagogia, modalidade à Distância, da UNIRIO, não é diferente. O material utilizado como base para os estudos são as “apostilas”, produzidas pelo Consórcio CEDERJ - o qual a instituição integra - no início do século XXI.

Segundo Couto Junior (2012, p. 135), estudos recentes apontam “para a necessidade de que os processos de ensino-aprendizagem sejam ressignificados pelos usos dos artefatos tecnológicos contemporâneos”. É necessário pensar a educação à distância para além do tradicionalismo presente nas apostilas e nas plataformas online, fazendo com que o aluno tenha maior autonomia e liberdade.

A partir da reflexão acima, surgiram as seguintes questões: O uso das redes sociais no curso faz parte do andamento das disciplinas? Serão estas apenas para a comunicação ou será que não são usadas? E, principalmente, como são recebidas pelos alunos?

O interesse pelo tema escolhido teve origem nas leituras e atividades realizadas no grupo de pesquisa (GEPEAD) e nas disciplinas de Informática e Educação, Imagem e Educação e Educação à Distância do curso de Pedagogia da UNIRIO. Portanto, eu já tinha um prévio contato com muitos dos textos que foram utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa.

A pesquisa foi realizada na própria Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, através de pesquisa bibliográfica e documental, ao analisar textos e documentos, diretrizes e leis sobre a modalidade em questão. Além disso, uma pesquisa qualitativa será realizada com alunos do curso, tanto à distância, quanto presencial, que já cursaram disciplinas à distância para melhor compreensão do uso das redes sociais na Pedagogia à distância. Os instrumentos utilizados, além da bibliografia, são dados retirados de entrevistas realizadas pelo GEPEAD com alunos do curso de Pedagogia à Distância da UNIRIO.

### **Capítulo I – Educação a Distância**

* 1. *– Definição*

Educação a Distância é o termo utilizado por diversos autores para definir o

processo de ensino-aprendizagem no qual os sujeitos, docentes e discentes, estão fisicamente separados, no tempo e/ou no espaço. Mesmo assim, podem se conectar por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). É utilizada em segmentos de ensino como o Ensino Médio regular, a Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Superior e a Pós-Graduação. Neste trabalho, contudo, o foco será na Graduação.

A modalidade surgiu pela necessidade de qualificação de pessoas que residem em locais distantes dos grandes centros urbanos e que não tem a disponibilidade de mudarem-se, por diversas razões (trabalho, família, entre outros). Inicialmente disseminada por cursos via correio, hoje a internet é peça quase que essencial nos cursos de ensino superior à distância. As plataformas digitais se tornaram substitutas dos antigos cursos por correspondência.

* 1. *– Contexto Histórico*

No âmbito geral, as origens da EAD remontam ao fim do século XVIII, com o desenvolvimento do sistema de correios, o que propiciou a criação de cursos por correspondência, que se aperfeiçoaram no século XIX, concentrando-se, majoritariamente, em países Europeus e nos Estados Unidos. Entretanto, existem teorias que consideram como origem da Educação a Distância as epístolas de São Paulo aos cristãos oriundos de regiões da Ásia, conforme registros bíblicos (GOLVÊA & OLIVEIRA, 2006. Apud ALVES, 2010, p. 86) e, ainda, com a invenção da imprensa por Gutemberg, no século XV (HERMIDA & BONFIM, 2006, p. 171).

No Brasil, primeiramente, é importante ressaltar que a Educação a Distância, historicamente, interliga-se com a formação profissional, impulsionada, sempre, pelas exigências do mercado de trabalho.

Passamos por três principais etapas no que tange ao desenvolvimento da EAD nacional, a saber: os cursos por correspondência; a educação radiofônica e televisiva, posteriormente aliada a materiais didáticos, e, finalmente, a informática, que deu nova personalidade a esse modelo educacional (SARAIVA, 1996).

As primeiras experiências em EAD no país remetem ao início do século XX, com anúncios de cursos de profissionalização por correspondência no Jornal do Brasil e com o lançamento de cursos pelas Escolas Internacionais, datados de 1904 (HERMIDA & BONFIM, 2006, p. 173; SANTOS, 2010, apud BRASIL, 2016, p. 4). Porém, é a partir das décadas de 1920 e 1930 que a EAD brasileira tem notório crescimento. Com o processo de industrialização do país, a demanda por formação profissional aumentou consideravelmente. A Educação a Distância desempenhou um papel, nessa conjuntura, de maneira a atender essa necessidade social, principalmente pelo rádio, como medida de ampliação ao acesso educacional, possibilitando, assim, que o deslocamento para os centros urbanos objetivando instrução fosse evitado. Além disso, a EAD foi uma maneira encontrada pelas políticas públicas de disseminação de informações às grandes massas de trabalhadores, em sua maioria analfabetos, não estimulando, à ocasião, uma formação crítica e consciente a respeito das transformações sociais do período. Segundo algumas autoras, como Saraiva (1996) e Alves (2011), um dos grandes marcos da Educação a Distância brasileira se deu pela criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, no período entre 1922 e 1925 e a instauração da Rádio Escola Municipal, em 1936, ambas realizadas por Roquette Pinto[[1]](#footnote-1), objetivando, em ambos os casos, a ampliação do acesso à educação por meio da radiodifusão.

Com a chegada dos aparelhos televisores no Brasil, nos anos 1950, a EAD teve a possibilidade de explorar este meio de comunicação, tanto que esse acontecimento popularizou o termo “teleducação”. A fundação dos primeiros canais educativos data de 1960. Entre 1970 e 1980, diversas ONGs e instituições privadas iniciaram o que se entende como a segunda geração da EAD brasileira, com o oferecimento de cursos supletivos e de capacitação profissional complementadas com o uso de materiais didáticos impressos.

Foi somente na década de 1990 que as Instituições de Ensino Superior começaram a mobilização acerca da EAD, já com a utilização de novas TICs, predominantemente na esfera privada.

Em 1996, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, por meio do decreto nº 1.917, favorecendo a qualidade e a acessibilidade à educação a distância brasileira, sendo reestruturada pelo decreto nº 6.320/2007, *“passando a trabalhar em três pontos de atuação principais: regulação e supervisão em educação a distância; infraestrutura em tecnologia educacional e produção de conteúdos e formação em educação a distância”* (SEED, MEC, 2009), sendo extinta em 2011.

Em 2000, é criada a UniRede[[2]](#footnote-2) e o consórcio CEDERJ, entre outras instituições, que auxiliaram na democratização do acesso ao Ensino Público Superior. O último será comentado, especificamente, mais adiante.

* 1. *– Legislação*

Para falar da legislação no âmbito da EAD, é preciso falar sobre o Ensino Superior como um todo, em primeiro lugar, pois de acordo com o Parecer CNE/CES nº 564 (BRASIL, 2015), que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância no Brasil, *“(...) a EaD, como modalidade educativa, deve-se instituir e consolidar, a partir das políticas para a educação superior”*. O artigo 207 da Constituição Federal explicita que *“as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”* (BRASIL, 1988). No artigo 209, fica estabelecido que *“o ensino é livre à iniciativa privada”*, mediante efetivação das normas gerais da educação nacional e prévia aprovação e avaliação do Poder Público, conforme descrito nos incisos I e II do artigo. A respeito da avaliação do Ensino Superior, destaca-se a aprovação do Sinaes[[3]](#footnote-3), em 2004, e o Decreto nº 5773, que *“dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino”* (BRASIL, 2006).

Finalmente com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação de 1996, a Educação a Distância foi regulamentada como modalidade de ensino. Em seu 80º artigo, fica determinado que *“o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”* (1996, p. 43). Este artigo contém, ainda, quatro parágrafos, sendo o último deles o único a conter três incisos, referentes à normatização da EAD no Brasil.

A LDB foi um grande marco para a Educação a Distância brasileira por ter sido o pontapé inicial para se pensar políticas específicas para a área. A partir desta Lei, a normatização foi se aprimorando com o passar do tempo, ocasionando um amadurecimento do campo.

De acordo com a Resolução do CNE nº 1 de 2016, a EAD é caracterizada como:

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (p. 1)

A terceira diretriz do art. 2º da lei nº 13.005/2014 é clara ao dizer que é necessária a *“superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”* (p. 43), em todos os níveis educacionais, o que inclui o nível superior e, consequentemente, a educação a distância.

A meta nº 12 do Plano Nacional de Educação fala sobre a elevação da “taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público (BRASIL, 2014). Neste cenário, a EAD mostra-se eficaz na democratização e no avanço do acesso ao ensino público nacional.

O artigo 2º do decreto nº 9.057, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases, ressalva que *“a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados”* (BRASIL, 2017).

No que tange ao Ensino Superior, o artigo 11 especifica que as IES privadas deverão solicitar credenciamento ao Ministério da Educação para que possam oferecer cursos superiores, especificados no parágrafo 2º como cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, na modalidade a distância. Já com relação às instituições credenciadas para a oferta de cursos em tal modalidade pertencentes aos sistemas de ensino federal, estadual ou distrital, o artigo 14 enuncia que *“independem de autorização para funcionamento de curso superior na modalidade a distância*” (BRASIL, 2017), devendo apenas informar ao MEC a respeito da oferta do curso superior no prazo de 60 (sessenta) dias a partir da data oficial de criação do curso, com a finalidade de supervisão, avaliação e reconhecimento pelo órgão, previsto pela legislação específica.

* 1. *– Consórcio CEDERJ*

O consórcio CEDERJ (Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro) foi fundado, no ano de 2000. Em 2002, foi incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ). Esta foi uma iniciativa do governo do estado do Rio de Janeiro, na então administração de Anthony “Garotinho” William Matheus de Oliveira. O CEDERJ tem como objetivo principal a expansão e interiorização da educação superior gratuita e de qualidade, através de cursos de extensão, graduação e pós-graduação.

O eixo norteador do modelo foi um antigo projeto de Darcy Ribeiro[[4]](#footnote-4), “*cuja ideia primeira era aproveitar a reconhecida excelência do ensino das Universidades Públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro e formar um consórcio entre elas para levar ao interior do estado um ensino superior público de qualidade*” (CASTRO, 2015, p. 116).

Como principal objetivo, o consórcio CEDERJ visa colaborar:

(...) para a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro por meio da oferta de cursos de graduação a distância, na modalidade semipresencial, garantindo a qualidade destes no que diz respeito ao processo de avaliação de aprendizagem. (apud CASTRO, 2015, p. 116).

No que diz respeito aos cursos, fica à cargo da Fundação CECIERJ a gestão operacional da metodologia de EAD, a montagem e funcionamento dos polos regionais e a produção do material didático. A competência acadêmica dos cursos é de responsabilidade dos docentes das universidades consorciadas, sendo deles a responsabilidade da construção do projeto político pedagógico dos cursos, da tutoria a distância e da avaliação.

O CEDERJ funciona em um modelo semipresencial, integrando momentos online e alguns momentos presenciais obrigatórios nos polos regionais, como a aplicação das Avaliações Presenciais (APs).  
 O consórcio conta, hoje, com 15 cursos de graduação, oferecidos em 33 polos por todo o Estado, por 7 instituições de Ensino Superior: CEFET, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO.

### **Capítulo II – Tecnologias de Informação e Comunicação**

*2.1 – Conceituação*

Segundo Harvey e Castells (2011; 2003, apud CASTRO, 2015), cada fase do capitalismo tem uma espécie de “elemento símbolo”, que sintetiza as mudanças provocadas em toda essa organização social. A primeira foi a máquina a vapor, durante a primeira revolução industrial, que alterou completamente o panorama das cidades, criou os bairros operários e a poluição, permitiu a produção em larga escala e a acumulação intensiva de capital e ainda alterou a vida de vilas camponesas nas cidades de exploração de carvão, necessário para aquecer as caldeiras e produzir o vapor. O segundo marco desse sistema foi a energia elétrica, que modificou completamente o cotidiano das pessoas, ampliando ainda mais o processo de acumulação, pois permitiu a intensificação da divisão social do trabalho e o surgimento dos grandes conglomerados industriais. Por fim, as Tecnologias de Informação e Comunicação, já no século XX, atrelando-se, diretamente, ao capitalismo de terceira onda, o capitalismo financeiro, como elemento de maior importância, transformando radicalmente o cotidiano dos sujeitos e permitindo a ampliação da acumulação de capital pela intensificação e precarização das condições de trabalho ao redor do mundo.

Com base em Anderson (2010, apud LEITE & RIBEIRO, 2012, p. x), entende-se como Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) os métodos e/ou equipamentos que propiciam a criação, o processamento, a interpretação e, principalmente, a transmissão da informação a quem interessar possa.

Nos últimos tempos, as TICs vêm ganhando maior espaço e visibilidade socialmente. Com o desenvolvimento do processo de globalização nas sociedades, não é estranho ouvir frases como “a informação a um clique de distância” e “comunicação instantânea com pessoas de outro lado do mundo”, por exemplo.

No atual período permeado pela intervenção tecnológica, a Internet e as ferramentas das TIC têm sido os pontos-chave de transformação, enquanto processo inovador e capaz de estabelecer novos conceitos de interação social. Elas trouxeram à organização social uma maior liberdade, em que o sincronismo e tempo real substituíram o espaço e a interconexão substituiu praticamente a questão do tempo. (LEVY, 1999. apud CORREIA; SANTOS, 2013, p. 2).

*2.2 – TICs na Educação a Distância*

A exigência cada vez maior do mercado de trabalho e a oferta de melhores salários para os indivíduos com maior nível de instrução têm aumentado a demanda de instrução da população. Apesar disso, o que podemos observar é um sistema educacional excludente e elitista, que reforça preconceitos e estereótipos sociais.

Como elemento central do modelo capitalista vigente, as TICs estão presentes em todos os aspectos da vida humana, não sendo diferente na educação. Com a massificação do uso, houve significativo aumento na inclusão digital, muito se devendo, também, à área educacional, pois com a inclusão dessas ferramentas nas instituições de ensino o crescimento do pensamento do trabalho das TICs na educação como uma alternativa de ensino-aprendizagem tornou-se realidade, de maneira a modernizar o processo educacional. Apesar disso, a disseminação das TICs não significa que as desigualdades educacionais sejam superadas, pois o acesso a essas ferramentas não é uniforme. Neste viés, ocorre um fenômeno descrito por Kuenzer (2002) como “inclusão excludente”, onde a inclusão na escola não condiz com as necessidades de formar indivíduos flexíveis e que tenham capacidade de solucionar conflitos e problemas de maneira eficaz, atentando-se às transformações sociais e buscando educar-se permanentemente. Desta forma, cria-se um paradoxo onde a necessidade de formação para o trabalho se faz presente, mas os meios para isso são insuficientes.

A EAD deveria atuar de forma a superar essas desigualdades, visto que é parte fundamental do processo de democratização do ensino, previsto pela legislação, acompanhando a velocidade do desenvolvimento das TICs. Entretanto, verificamos que isso não vem ocorrendo em sua plenitude, conforme resultados de pesquisa realizada pelo GEPEAD[[5]](#footnote-5), em 2016, onde identificamos o uso massivo do material didático impresso, muito se aproximando da realidade da modalidade presencial.

### **Capítulo III – Redes Sociais**

*3.1 – Contexto*

O ser humano sempre teve a necessidade de fazer parte de uma comunidade, de se identificar com os demais e, consequentemente, de se comunicar, desde os primórdios da humanidade. À medida da evolução, foi criando meios para facilitar o processo comunicativo, como primeiramente a fala e, em seguida, a escrita. Um dos pilares do progresso tecnológico sempre foi a ampliação das relações entre os sujeitos, o que justificou o desenvolvimento tanto dos meios de transporte. quanto das TICs. De acordo com Said e Cabral (2014, p. 2), este fenômeno pode ser observado ao longo da história. Com o passar dos séculos, surgiram o telefone, o jornal impresso, a televisão, o rádio e, mais recentemente, a internet.

Todavia, observa-se que, no que tange às Tecnologias de Informação e Comunicação, um ponto permanece: a língua, que é transmitida de geração para geração (BAKTHIN, 2006, p. 109), sofrendo alterações e, consequentemente, alterando a história e o meio na qual está inserida. Para este autor, *“todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”* (2010, p. 261), o que, atualmente, inclui essas tecnologias e seus desdobramentos.

A evolução das TICs simplificou a interação entre pessoas de várias partes do mundo e fomentou a democratização da informação, além de resultar em novas configurações de redes sociais.

### *3.2 – Redes Sociais Virtuais/Comunidades Virtuais*

Segundo Acioli (2007, p. 9), o conceito de rede nas Ciências Sociais *“seria o conjunto de relações sociais entre um conjunto de atores e também entre os próprios atores”* (p. 9). Para Marteletto (2010, p. 28) esta noção nos leva a concepção da sociedade partindo de vínculos oriundos das relações entre os sujeitos. Acioli ainda chama a atenção para o fato de que a sociedade é uma rede de seres que frequentemente estão em relação, trazendo, assim, a questão da interdependência (p. 13).

De acordo com Said e Cabral (2008), muito antes do advento da internet, a sociedade já se separava e se organizava em grupos que discutiam e partilhavam de interesses, gostos e lembranças em comum, popularmente conhecidos como “tribos”, como os hippies, surfistas, nerds, entre outros.

Com a internet, as redes sociais ganharam a peculiaridade do virtual, sendo esta expressão usualmente utilizada para definir as plataformas virtuais de interação, relacionamento e colaboração (MARTELETTO, 2010). Estas plataformas foram cunhadas por Howard Rheingold como comunidades virtuais, em 1993, de acordo com Mussoi, Flores e Behar (2007). Para este autor, as comunidades virtuais são formadas *“pelo encontro sistemático de um grupo de pessoas no ciberespaço”*, conceito apresentado por Levy (2000) como *“espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”* (p. 92)*.* Essas comunidades têm como característica as ligações entre os indivíduos, que coparticipam compartilhando opiniões, interesses e posturas por meio do contato online. Exemplos dessas redes/comunidades são o Twitter, o LinkedIn, o Google+, o extinto Orkut e, atualmente, a maior delas, em escala mundial, o Facebook.

### *3.3 – Impactos Educacionais*

Como apontado anteriormente, o desenvolvimento dos meios de comunicação afeta todos os segmentos da sociedade, o que inclui a área de educação. Com o crescente uso da internet e, mais especificamente, das redes sociais como um dos principais canais de promoção da informação e da comunicabilidade pela atual geração, a qual detém maior facilidade em dominar tais tecnologias e passá-las adiante, ocorre um fenômeno descrito por Jacquinot-Delaunay (2009) como *“inversão da transmissão intergeracional”* (p. 172). Tradicionalmente, decorria-se uma transmissão descendente, ou seja, mais velhos ensinando aos mais novos. Com esta inversão descrita pelo autor, a “transmissão” torna-se ascendente, pois os mais novos passam a ensinar aos mais velhos. Além disso, o processo da transmissão deixa de ser hierarquizado e passa a ser horizontal, de forma que o saber não fica detido nas mãos de apenas um sujeito, no caso, o professor, e acontece de maneira mais informal. Com isso, as novas gerações vêm fortalecendo conceitos como autonomia e flexibilidade acerca do local e do período da prática, além da perceptível necessidade de instantaneidade. Assim, acontece uma oposição às práticas tradicionais, onde há uma rotina, com horários regulados para todas as atividades. Para Phillips (1999):

A proliferação de tecnologias digitais, sociais e móveis criou uma cultura em que a juventude participa mais da criação e do compartilhamento de conteúdo, mudando profundamente a maneira como os alunos se comunicam, interagem e aprendem. Em muitos casos, os alunos passam a mesma quantidade de tempo (ou mais) on-line em um ambiente de aprendizagem informal interagindo com colegas e recebendo comentários do que passam com seus professores na sala de aula tradicional (p.172 apud LOPES, PESTANA, GARBOSSA, MAKIOSZEK, LIMA, 2014).

Tratando-se da EAD, hoje o modelo principal se dá pela internet, com a presença de plataformas online e ambientes virtuais de aprendizagem, os AVAs. Entretanto, nem sempre a virtualidade é personagem principal da metodologia adotada. Em muitos casos, são utilizadas apostilas com os conteúdos a serem trabalhados durante o curso, o que é uma lógica antiga do processo de ensino-aprendizagem, onde há uma supervalorização dos saberes presentes em produções impressas, conforme descrito por Couto Junior (2012, p. 133), o que fica ainda mais evidente a partir da prévia discussão sobre a inversão da transmissão intergeracional. Segundo Arruda (2009):

(...) As consequências dessa nova realidade educacional provocam no professor uma sensação de que as coisas ficaram fora de seu alcance – existe um sentimento de perda de poder ‘intelectual’ na sala de aula (p. 21. apud COUTO JUNIOR, 2012, p. 133).

A respeito das redes sociais, especificamente, seu uso é, de maneira geral, raro, no âmbito educacional. Muitas universidades até utilizam-nas, porem como instrumento de divulgação dos cursos, como um marketing. A utilização de redes sociais voltada para a educação, quando ocorre, é informal, e utilizada, em suma, para comunicação. Entre os alunos, a interação via redes sociais é uma realidade. É por meio destas que ocorre a socialização de materiais e esclarecimento de dúvidas, servindo como suporte à plataforma oficial, devido à praticidade oferecida por estas redes. Contudo, esses recursos ainda são pouco explorados pelos docentes, em aula.

### **Capítulo IV – Redes Sociais no curso de Pedagogia à Distância da UNIRIO: uma análise**

### *4.1 – Licenciatura em Pedagogia a Distância – UNIRIO*

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro passou a integrar o consórcio CEDERJ no ano de 2001, ficando responsabilizada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, juntamente com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A necessidade de formação continuada para os professores da rede pública de ensino em todo o estado do Rio de Janeiro foi um fator considerado prioridade pelo consórcio CEDERJ, fato este que colaborou para a escolha da UNIRIO como universidade responsável pela graduação em Pedagogia, pois, dentre todas as instituições de ensino superior credenciadas no consórcio, a UNIRIO foi a primeira a oferecer o curso de Pedagogia voltado para a formação de professores para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme descrito por Medeiros e Castro (2013, p. 47). Além disso, a UNIRIO mantinha um bom relacionamento com a UERJ, a outra instituição responsável pelo curso. Esta parceria, considerada grande responsável pela criação do curso no modelo CEDERJ, era uma novidade do consórcio, objetivando a potencialização dos recursos.

Conforme descrito pelo prof. Carlos Eduardo Bielschowsky:

O conceito era este. Na época que a gente criou o CEDERJ eu tentei juntar dois, ou no máximo três, entendendo que um era pouco, dois era bom, três era demais e quatro poderia ser explosivo por conta das concepções curriculares (...). O plano era casar dois cursos com competência reconhecida cujos professores tivessem uma boa relação, o que era o caso da UERJ e da UNIRIO (apud MEDEIROS & CASTRO, 2013, p. 48).

A oferta inicial do curso se deu no 2° semestre de 2003, à época identificado pela sigla PAIEF (Pedagogia para os anos iniciais do Ensino Fundamental), sendo aprovado oficialmente em 16 de novembro de 2005, por meio da resolução N° 2.642, da UNIRIO.

Neste período, com o advento da reforma curricular, já discutida na Universidade, a parceria entre UNIRIO e UERJ chegou ao fim.

Finalmente, com a efetivação da reforma, prevista na resolução CNE/CP nº 1 de 2006, o curso de Pedagogia passou a habilitar o profissional formado a trabalhar na Educação Infantil, na formação de professores de nível médio, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão e em espaços extra escolares, além da habilitação para docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda vigente até o presente momento.

### *4.2 – A Pesquisa*

Os dados que serão apresentados a seguir fazem parte de pesquisa realizada pelo GEPEAD (Grupo de Estudos e Pesquisas de Ensino Aprendizagem a Distância) durante o ano de 2017.

Foram enviados questionários aos sujeitos do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UNIRIO - a saber: professores coordenadores de disciplina; professores tutores à distância; professores tutores presenciais[[6]](#footnote-6) e discentes.

Entretanto, para esta análise, consideraremos apenas as respostas dos alunos com relação ao uso das redes sociais no processo de ensino aprendizagem, sujeitos considerados protagonistas do próprio processo de ensino-aprendizagem.

### *4.3 – Análise dos Dados*

Os dados apresentados constituem a parcial da pesquisa, até o dia 30 de novembro de 2017. Foram selecionadas somente as questões relacionadas ao uso das redes sociais pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A interpretação desses dados relacionou-se com as prévias discussões abordadas neste trabalho. Com base nas respostas das questões abaixo representadas pelos gráficos, foi solicitado aos estudantes que justificassem o porquê de tais avaliações.

#### *Frequência de uso*

Foi perguntado aos alunos a frequência da utilização das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. A maioria dos discentes afirmaram frequência de uso, conforme o gráfico abaixo:

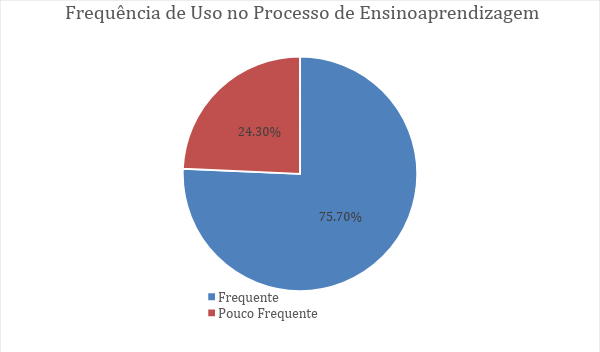


Gráfico 1: Frequência de uso das redes sociais. Fonte: GEPEAD.

Estudante A: Pelo fato de estudar em um ensino EAD, compreendo que como suporte temos as redes sociais para nos orientarmos e até mesmo para a realização das atividades propostas. E por ser uma ferramenta importante nas disciplinas, para compreensão dos conteúdos.

Estudante B: Porque o seu uso já faz parte do mundo moderno, onde a educação, como um todo, deve fazer a aquisição dessa ferramenta em prol de se aliar os estudos a um meio que tem grande influência.

Estas respostas trazem à tona a questão da massificação do uso das redes sociais. Nesta tangente, fica claro como estas ferramentas fazem parte do cotidiano dos indivíduos, sendo empregadas em diversos âmbitos, incluindo o educacional. Nas comunidades virtuais, a obtenção de informações em escala mundial acontece em poucos segundos, o que é extremamente importante para uma geração que visa perder cada vez menos tempo realizando atividades.

#### *2) Avaliação da importância das redes sociais*

Questionados sobre a importância da utilização das redes sociais nas disciplinas, 82,6% consideram o uso importante, percentual expressivo comparado às demais opções:

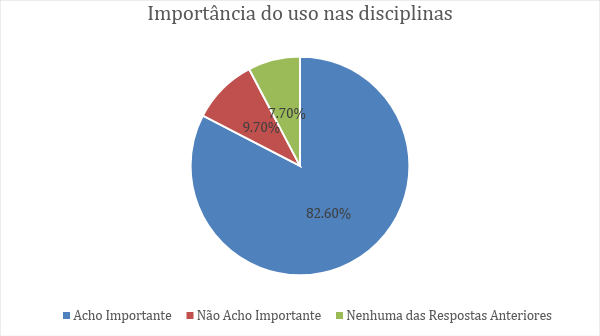


Gráfico 2: Avaliação da importância do uso das redes sociais nas disciplinas do curso. Fonte: GEPEAD.

Estudante C: Pelo fato, de que somente na disciplina de Informática na Educação que realmente utilizados com orientação da tutora presencial. E utilizamos e-mail e mensagens via whatsapp sobre os estágios e fazemos troca de informações. Fora isso, o cederj não nos proporciona nenhum outro momento que podemos utilizar as redes sociais.

Estudante D: Os esclarecimentos das dúvidas pelas redes sociais são mais rápidos, já que pela plataforma os tutores demoram uma eternidade para responder ou até mesmo respondem após as APs. Muitas vezes fiz AP com dúvida, por não ter sido respondida.”

Estudante E: Acho bom para interagir com os tutores e alunos. Às vezes ficamos muito isolados. A atividade de Informática na Educação com o Facebook foi legal. (...). Porém nem sempre os tutores interagem nos fóruns não sei se por falta de tempo. Mas quando eles conseguem responder fica mais interessante e motivador na minha opinião. Se nas redes sociais houver participação dos tutores será ótimo.

De acordo com as respostas acima, estes mecanismos auxiliam não só no processo de interação, como na troca e nos momentos em que é necessário tirar dúvidas. A disciplina mencionada, Informática e Educação, obrigatória do 3º período do curso à Distância, com carga horária de 60 horas, é a única do curso à distância a executar a proposta de uso das redes sociais.

Segundo a Ementa, os temas abordados pela disciplina são:

Evolução histórica informática na educação. As diferentes teorias educacionais e suas implicações no uso do computador no ensino. O laboratório de informática na escola: recursos humanos, tecnológicos de e didáticos. As diversas formas de uso dos recursos computacionais no processo ensino-aprendizagem. Avaliação crítica do processo de globalização e o papel do computador e da Internet. Softwares educacionais: análise e avaliação (UNIRIO, 2008).

Nota-se que o foco da disciplina é voltado para a aprendizagem na rede, o que inclui as redes sociais, diferente da disciplina de Informática Instrumental, oferecida para o 1º período. De acordo com a ementa, a disciplina tem por objetivo *“ambientar o corpo discente com a utilização de computadores em rede. Conceitos e aplicações básicos de sistemas de computação. Hardware e Software”* (UNIRIO, 2008).

Assim, é possível observar que as duas únicas disciplinas do curso a abordar diretamente a questão da informática tem objetivos discrepantes, sendo a primeira citada a única a trabalhar com a realidade virtual no contexto do aluno.

Outro ponto que merece destaque é a questão da tutoria no curso. Durante o processo de seleção de respostas para análise, não foram poucas as respostas onde os alunos queixavam-se da demora dos tutores em responder seus questionamentos. Muitos relataram que os tutores demoram dias para responder dúvidas pelo e-mail ou pela plataforma oficial CEDERJ e que é mais fácil obter essas informações por meio de grupos nas comunidades virtuais. Isto leva a reflexão do que é o próprio tempo na modernidade. A instantaneidade trazida pelas redes sociais faz com que a necessidade de informação e comunicação se torne imediatista, algo que não acontece em um modelo assíncrono assistido (SANTOS & RODRIGUES, 1999) como o originalmente proposto.

#### *3) Utilização entre colegas*

Ao serem questionados sobre a importância da utilização para com os colegas de disciplina, 90,7% respondeu que considera importante, mais um percentual significativo com relação às demais opções:

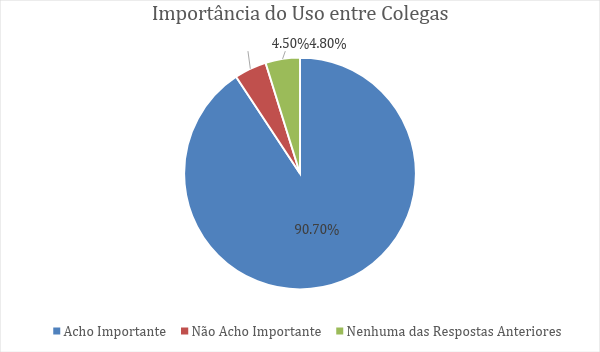


Gráfico 3: Avaliação da importância do uso das redes sociais entre colegas de disciplina. Fonte: GEPEAD.

Estudante F: Minha turma criou um grupo de estudos no WhatsApp e no Facebook e sempre trocamos ideias e podemos tirar dúvidas sobre as matérias quase que imediato. Eu penso que essas ferramentas ajudam os estudantes de EAD primeiramente para tirarmos dúvidas dos conteúdos aplicados pelos professores tutores e também podemos nos manter unidos e sempre que um aluno está com pensamentos de desistência, vários outros alunos podem intervir e mudar seu pensamento e trazê-lo de volta com a autoestima renovada.

Estudante G: (...). É preciso manter uma relação próxima com os colegas de curso, para estreitar laços de amizade e companheirismo, para não se sentir solitário durante os longos anos de graduação, para buscar uma alternativa de estudos. Acho as redes sociais uma ferramenta super relevante, principalmente para os alunos EAD.

Fica ressaltado aqui o ponto de que os seres humanos necessitam de socialização, conforme descrito no capítulo anterior. A organização entre grupos, neste caso, não fica restrita somente ao estudo. Muitos criam vínculos e amizades. É importante pensar que, mesmo sendo um curso a distância, os alunos sentem a necessidade da interação, a fim de fomentar os debates, estimulando, assim, a permanência no curso.

### **Considerações Finais**

O uso das redes sociais no curso de Pedagogia modalidade a Distância da UNIRIO é feito por iniciativa dos próprios alunos e/ou docentes, de forma a suplementar a plataforma. O emprego destas ferramentas não fica restrito à comunicação, sendo utilizadas também como formas alternativas de estudo. Neste ponto, a reflexão que fica é se a plataforma CEDERJ está deixando de cumprir seu papel e sendo “substituída” por estas comunidades virtuais.

Com relação ao uso acadêmico, foi observado que somente a disciplina de Informática e Educação utiliza estas ferramentas com fim pedagógico, aprofundando os conhecimentos dos alunos com base em seus prévios viveres e experiências virtuais.

De maneira geral, conforme os resultados apresentados, estas tecnologias são bem recebidas pelos alunos, apesar de não serem utilizadas com um direcionamento específico, salvo a disciplina supracitada. Desta forma, fica claro que a inserção de redes sociais nos processos pedagógicos depende, majoritariamente, da criatividade dos docentes. Entretanto, essas tecnologias precisam estar atreladas a um processo pedagógico que seja consistente, pois não se trata de usar as tecnologias de qualquer maneira, e sim de aliar as mesmas ao processo de ensino-aprendizagem, levando a uma reflexão sobre as diversas possibilidades de produção de conhecimento dentro dessas redes.

Para isso, é necessário pensar nestes casos como uma prática da polidocência na EAD, conceito cunhado por Mill (2010). Segundo o autor, este termo assemelha-se ao trabalho coletivo, com a diferença que este coletivo é formado pelos docentes na EAD, que em concomitância com os demais profissionais da Equipe Multidisciplinar do curso, como designers e gestores[[7]](#footnote-7), incrementam atividades de ensino-aprendizagem de modo colaborativo e fragmentado (CASTRO, REYNOZO, CORREIA & ATTY, 2017).

É preciso ter em mente que a geração atual de alunos não é a mesma de dez, vinte ou trinta anos atrás. Seus interesses, seus almejos, seus objetivos são diferentes. Esta geração é conectada e, por isso, o uso das tecnologias sociais pode ser um grande aliado no processo de aprendizagem social. Para tanto, é necessário que a educação superior dê mais espaço à estratégias alternativas, que os docentes se integrem mais do que vem ocorrendo na sociedade, visto que o objetivo da universidade é formar profissionais que tenham participação social ativa, o que é difícil sem a inclusão digital, e que se abra mais espaço para o diálogo com os discentes, promovendo, cada vez mais, uma educação horizontalizada.

### **Referências Bibliográficas**

ACIOLI, Sonia. **Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito**. Revista Informação e Informação, Londrina, v. 12 , n. esp., 2007, p. 8-19. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1784/1520>>. Acesso em 30 nov. 2017.

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares**. Educação & Sociedade: 2010, 31 (Octubre-Diciembre): Disponível en:<<http://www.uacm.kirj.redalyc.redalyc.org/articulo.oa?id=87315816014>>. Acesso em 02 nov. 2017.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Vol. 10 - 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2017.

BENÍTEZ, Iara Maria Stein. **História da Educação a Distância no Brasil e no Mundo.** 2012. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/pedagogia/historia-da-educacao-a-distancia-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em 02 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinaes: O que é o Sinaes**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>>. Acesso em 02 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Relatório de Gestão 2009. Brasília, 2010**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16182-relatorio-gestao-seed-2009-pdf&Itemid=30192>>. Acesso em 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em 03 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.622**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.773**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>>. Acesso em 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 6.303.** Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6303.htm>>. Acesso em 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 9.057**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>>. Acesso em 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Resolução Nº 1**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>>. Acesso em 11 dez. 2017.

CASTRO, Leonardo Villela de. **Encontro dos Rios: Um Estudo Comparado da Formação de Professores de Educação Infantil em Dois Cursos de Pedagogia, Presencial e a Distância, da UNIRIO**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/teses2015/tleonardovillela.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2017.

CASTRO, Leonardo Villela, REYNOZO, Anelize Pires, CORREIA, Larissa; ATTY, Thais de Oliveira Queiroz. **Autoria continuada no modelo CEDERJ**. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD. Editora da FURG, 2017, Rio Grande, v. 11, p. 2028-2039. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/ANAIS_ESUD2017.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2017.

CORREIA, R. L.; SANTOS, J. G. dos. **A Importância da Tecnologia da**

**Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino**

**Superior (IES)**. Revista Aprendizagem em EAD, Ano 2013, v. 2, Taguatinga,

DF. pg. 1-16. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/4399/2899>>. Acesso em 05 nov. 2017.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. **“Como seria uma aula com o uso do facebook?”: pensando educações na/com a cibercultura**. Cadernos de Estudos e Pesquisas, vol. 16, Nº 35. junho, 2012. p. 131-137.

FARIAS, Suelen Conceição. **Os benefícios das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD)**. Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf. Campinas, SP v.11 n.3 p.15-29 set./dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628/pdf_41>>. Acesso em 05 de nov. 2017.

FUNAI. Museu do Índio. **O Museu: História**. Disponível em: <<http://www.museudoindio.gov.br/o-museu/apresentacao/historia>>. Acesso em 22 nov. de 2017.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Consórcio CEDERJ**. Disponível em: <<http://cederj.edu.br/cederj/>>. Acesso em 05 nov. 2017.

FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO. **Sobre Darcy Ribeiro**. Disponível em: <<http://www.fundar.org.br/fundacao/abre.php?abre=28>>. Acesso em 22 nov. de 2017.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Rádio Roquette Pinto. **Rádio/Histórico**. Disponível em: <<http://www.radioroquettepinto.rj.gov.br/index.php/controladorhistorico>>. Acesso em 22 nov. 2017.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **A Educação à Distância: História, Concepções e Perspectivas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 166-181. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2017.

JACQUINOT-DELAUNAY, Geneviève. **Convergência Tecnológica, Divergências Pedagógicas: Algumas Observações sobre os “Nativos Digitais” e a Escola**. In: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Márci e MORAIS, Osvaldo José (orgs.). Comunicação, educação e cultura na era digital. São Paulo: INTERCOM, 2009. p. 167-181.

JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Artur de; BETTIO, Raphael Winckler de. **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior**. In\_ Novas Tecnologias na Educação. V. 10, Nº 3, CINTED-UFRGS, dezembro, 2012. p. 1-11. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434/23529>>. Acesso em 05 nov. 2017.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Exclusão Includente e Inclusão Excludente: A Nova Forma de Dualidade Estrutural que objetiva as Novas Relações Entre Educação e Trabalho.** Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/exclusao_includente_acacia_kuenzer.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2017.

LEITE, W. S. S.; RIBEIRO, C. A. do N. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. magis, Revista Internacional de Investigación en Educación. 2012. pg 173-187. Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/MAGIS/article/view/4172/3174>>. Acesso em 05 nov. 2017.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, Luís Fernando; PESTANA, Cecília de Souza; GARBOSSA, Renata Adriana; MAKIOSZEK, Anderson A; LIMA, Thereza Cristina de S. **Redes sociais no processo de ensino-aprendizagem na EAD**. Curitiba, 2014. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/117.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2017

LORENZO, Eder Maia. **O papel das redes sociais na Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/47629/o-papel-das-redes-sociais-na-educacao-a-distancia#ixzz4ANzlRp96>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

MASUDA, Masako Oya. **EaD - modelo do consórcio CEDERJ**. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/painelsetorial/palestras/Masako_Oya_Masuda_%20EaD_Modelo_Consorcio_CEDERJ.PDF>>. Acesso em 05 nov. 2017.

MELO, Liz Cristiane de O. Roma de; VIEIRA, Sebastião da Silva. **Redes sociais: uma nova ferramenta pedagógica para a graduação à distância**. In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação: redes sociais e aprendizagem. Universidade Federal de Pernambuco - Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010, p. 1-5. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Liz-Cristiane-Oliveira&Sebastiao-Silva-Vieira.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete UniRede (Universidade Virtual Pública do Brasil)**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira -* *Educabrasil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/unirede-universidade-virtual-publica-do-brasil/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Rio de Janeiro, 2002, p. 1-3. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2017.

MOUSINHO, Silvia Helena; SPÍNDOLA, Márcia. **Cederj - um caminho na direção da educação inclusiva**. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0270.html>>. Acesso em 05 nov. 2017.

MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2738&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 05 nov. 2017.

MUSSOI, Eunice Maria; FLORES, Maria Lucia Pozzatti; BEHAR, Patrícia Alejandra. **Comunidades virtuais: um novo espaço de aprendizagem**. Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação. In\_ RENOTE: revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22887>>. Acesso em 30 nov. 2017.

NETO, Vicente Batista dos Santos; MILL, Daniel. **Intensificação do Trabalho Docente e Tecnologias Digitais em Pesquisas Sobre Educação no Brasil**. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD. Editora da FURG, 2017, Rio Grande, v. 11, p. 71-80. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/ANAIS_ESUD2017.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2017.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá : EdUFMT, 2009. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38868390/fundamentos_e_politicas.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1509663852&Signature=YQ2xxaKN5G1cnd2MEfXpPs%2BrlvM%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLIVRO_ORESTE.pdf>>. Acesso em 02 nov. de 2017.

SANTOS, Eduardo Toledo; RODRIGUES, Marcos. **Educação à Distância: Conceitos, Tecnologias, Constatações, Presunções e Recomendações**. São Paulo: EPUSP, 1999. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/68728/mod_resource/content/1/ead_epusp_bitmap.PDF>>. Acesso em 02 nov. 2017.

RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro. **As redes sociais como ferramenta em EAD: um estudo sobre a utilização do facebook**. ENSAIOS PEDAGÓGICOS Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET. 2015. p. 11-18. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n9/ARTIGO2-CINTIA.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

SAID, G.; CABRAL, P. A. **Mikhail Bakhtin e as Redes Sociais: Um Diálogo Possível?**. XII Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación**:** GT 1 – Comunicación Intercultural y Folkcomunicación. Disponível em: <<http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/GT1-Pedro-Cabral.pdf>.>. Acesso em 30 nov. 2017.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a Distância no Brasil: lições da história**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2017.

UNIREDE. **Histórico da UniRede**. Disponível em: <<http://aunirede.org.br/portal/?page_id=160>>. Acesso em 20 nov. 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **História**. Disponível em: <<https://www.unb.br/a-unb/historia?menu=423>>. Acesso em 22 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Resolução n° 2.642, de 16 de novembro de 2005**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cead/graduacao_distancia/pedagogia-1/arquivos-da-pedagogia/resol-2642-criacao-do-curso>>. Acesso em 27 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico**. Curso: Licenciatura em Pedagogia, Modalidade: a Distância. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.unirio.br/prograd/ppc-dos-cursos-de-graduacao/PPP_EADLicenciaturaemPedagogiaaDistnciaUNIRIO_maio2012.pdf>>. Acesso em 11 dez. 2017.

**Apêndices**

*1 – Questionário da Pesquisa*

Pesquisa - Estudantes - EAD UNIRIO

Questionário confeccionado pelo GEPEAD (Grupo de Estudos e Pesquisa de Ensino Aprendizagem à Distância) sobre os processos da educação à distância, a fim de verificar como se dá o processo de ensino aprendizagem.

Caro aluno, convidamos você a participar da nossa pesquisa sobre os processos de ensino aprendizagem na EAD, através desse pequeno questionário (a participação não é obrigatória).

Quais materiais os professores usaram com mais frequência nas disciplinas já cursadas? (Pode haver mais de uma resposta).

Material Didático Impresso - CEDERJ ( )

Artigo ( )

Vídeos ( )

Revistas ( )

Livros ( )

Outros: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Quanto aos materiais citados anteriormente, marque com qual frequência estes são utilizados, sendo 1: pouca; 2: razoável; e 3: muita.

Material Didático Impresso – CEDERJ: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Artigo: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Vídeos: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Revistas: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Livros: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Outros: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Quais recursos os professores costumam usar ao longo das suas disciplinas? (Pode

haver mais de uma resposta).

Filmes ( )

Sites Específicos ( )

Blogs ( )

Vídeos ( )

Outros: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Quanto aos recursos citados anteriormente marque com qual frequência estes são utilizados, sendo 1: pouca; 2: razoável; e 3: muita.

Filmes: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Sites Específicos: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Blogs: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Vídeos: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

Outros: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

A sua comunicação com os coordenadores de disciplina é feita estritamente através da plataforma?

Sim ( )

Não ( )

Não há contato direto com o coordenador da disciplina ( )

Caso a resposta seja negativa, quais os outros meios?

E-mail ( )

Facebook ( )

Outros: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

A sua comunicação com os tutores a distância é feita estritamente através da plataforma?

Sim ( )

Não ( )

Não há contato direto com o tutor a distância ( )

Caso a resposta seja negativa, quais os outros meios?

E-mail ( )

Facebook ( )

Telefone ( )

Outros \_\_\_\_\_\_

Você já participou de algum fórum em alguma(s) disciplina(s) já cursada(s)?

( ) Sim

( ) Não

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie a contribuição do(s) fórum(ns) para a sua aprendizagem sendo 1: nenhuma contribuição; 2: pouca contribuição; 3: contribuição razoável; 4: boa contribuição; e 5: excelente contribuição.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Você já participou de algum chat em alguma(s) disciplina(s) já cursada(s)?

( ) Sim

( ) Não

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie a contribuição do(s) chat(s) para a sua aprendizagem sendo 1: nenhuma contribuição; 2: pouca contribuição; 3: contribuição razoável; 4: boa contribuição; e 5: excelente contribuição.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Como você avalia sua participação em fóruns e chats?

( ) Sempre participo e acho fundamental participar mesmo não valendo nota

( ) Participo só por levar nota

( ) Não participo

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie o Material Didático do CEDERJ sendo 1 Péssimo, 2 Ruim, 3 Razoável 4 Bom e 5 Excelente.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie a relação entre tutores presenciais e alunos, sendo 1: Péssimo; 2: Ruim; 3: Razoável; 4: Boa; e 5: Excelente.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie a relação entre tutores a distância e alunos, sendo 1: Péssimo; 2: Ruim; 3: Razoável; 4: Bom; e 5: Excelente.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie a relação entre coordenadores e alunos, sendo 1: Péssimo; 2: Ruim; 3: Razoável; 4: Bom; e 5: Excelente.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie as ADs, sendo 1: Péssimo; 2: Ruim; 3: Razoável; 4: Bom; e 5: Excelente.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie as APs, sendo 1: Péssimo; 2: Ruim; 3: Razoável; 4: Bom; e 5: Excelente.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Na escala de 1 a 5 abaixo, avalie a Plataforma, sendo 1: Péssimo; 2: Ruim; 3: Razoável; 4: Bom; e 5: Excelente.

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Com que frequência você usa as redes sociais no seu processo de aprendizagem?

Frequente ( )

Pouco frequente ( )

Como você avalia a importância de se utilizar as redes sociais nas disciplinas?

( ) Acho importante

( ) Não acho importante

( ) Nenhuma das respostas anteriores

Como você avalia a importância de se utilizar as redes sociais entre os seus colegas de disciplina?

( ) Acho importante

( ) Não acho importante

( ) Nenhuma das respostas anteriores

Por que você deu essa avaliação ao uso das redes sociais?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Com qual função você costuma utilizar as redes sociais no seu processo de

aprendizagem?

( ) Socialização de recursos escritos como textos, artigos, etc.

( ) Comunicação com outros estudantes

( ) Comunicação com a equipe docente

( ) Socialização de recursos midiáticos como vídeos, filmes, palestras, etc.

( ) Outros

( ) Não utilizo as redes sociais com esses fins

**Anexos**

*1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Pesquisa*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: O​​ Processo​​ de​​ Ensino​​ Aprendizagem​​ pela ​​Rede.

OBJETIVO DO ESTUDO: ​​O ​​objetivo ​​deste​​ projeto​​ é ​​investigar​​ os​​ processos​ de

ensinoaprendizagem​​ desenvolvidos​​ no​​ curso​​ de ​​Licenciatura​ ​em ​​Pedagogia ​​a

​​Distância ​​da UNIRIO.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você ​​tem ​​o ​​direito ​​de ​​não

​​participar deste ​​estudo. ​​Estamos​ ​coletando ​​informações​​ para ​​contribuir ​​para​ ​as ​​reflexões​ ​sobre ​​os ​​processos de​ ​ensinoaprendizagem​ ​desenvolvidas ​​no ​​LIPEAD​​ e ​​para ​​que ​​seus ​​resultados​ ​possam ​​contribuir também​​ para​ ​a ​​melhoria​ ​do ​​processo ​​educativo ​​e/ou ​​de ​​gestão​​ do​​ curso.​ . Se ​​você ​​não ​​quiser participar ​​do ​​estudo,​​ isto​ ​não ​​irá ​​interferir​​ na ​​sua ​​vida ​​profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma pesquisa de larga escala através da confecção de um questionário e os dados coletados no mesmo configurará ​​a ​​pesquisa ​​em ​​si ​​e ​​os ​​gráficos ​​da ​​mesma.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Não ​​haverá​ ​gravação ​​em ​​áudio.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder ​​quaisquer ​​perguntas​​ que ​​o ​​façam​ ​sentir-se ​​incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará a alcançar o êxito na pesquisa, mas não será,

necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais ​​informações ​​sobre ​​o​​ lugar ​​e ​​relevância ​​desses ​​escritos​​ para​​ a ​​própria ​​instituição ​​em​​ questão.

CONFIDENCIALIDADE: Seu nome não aparecerá em nenhum formulário a ser preenchido por nós bem como nos questionários respondidos. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores ​​não​​ divulgarão​​ nenhum​​ dado ​​de ​​pesquisa ​​no ​​qual ​​você​​ seja​​ identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no LIPEAD. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, mas não está vinculado a nenhum programa de pós graduação. As alunas Thais Atty e Larissa Correia são pesquisadoras, sob a orientação do Prof. Leonardo Castro. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate o grupo através do e-mail gepeadunirio@gmail.com, telefone 2542-1969, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio09@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo​​ possa ​​lhe ​​contatar​​ em​​ caso​​ de ​​necessidade.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Telefone de contato: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura (Pesquisador): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nome:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Edgard Roquette Pinto foi um médico, antropólogo e educador brasileiro, nascido em 1884. É conhecido por ter sido o pioneiro da radiodifusão nacional, com o objetivo de promover, transmitir e expandir a educação e a cultura para a população. Faleceu em 1954, aos 70 anos. [↑](#footnote-ref-1)
2. De acordo com informações obtidas, a UniRede é um consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999 com o nome de Universidade Virtual Pública do Brasil. Reúne 82 IES públicas e 07 consórcios regionais de educação. O objetivo principal é a democratização do ingresso ao ensino de qualidade, oferecendo gratuitamente cursos à distância de extensão, graduação e pós-graduação. [↑](#footnote-ref-2)
3. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior avalia as instituições, os cursos e o desempenho estudantil. De acordo com o próprio programa (INEP, 2015), “O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações”. [↑](#footnote-ref-3)
4. Nascido em 1922, Darcy Ribeiro foi um antropólogo, escritor, pesquisador, professor e político brasileiro, conhecido pelo foco com relação à educação e a causa indígena nacional. Dentre suas realizações, estão a criação do Museu do índio, em 1953, a formulação do projeto de criação da Universidade de Brasília em parceria com Anísio Teixeira, na década de 1960. Na trajetória política, esteve à frente do Ministério da Educação e da Casa Civil, durante o governo João Goulart (1961-1964); atuou como vice-governador do Rio de Janeiro, durante o primeiro mandato de Leonel Brizola (1983-1987), e foi Senador da República de 1991 a 1997, ano de seu falecimento. [↑](#footnote-ref-4)
5. Grupo de Pesquisas em Ensino Aprendizagem a Distância, formado em 2016, com a orientação do Prof. Dr. Leonardo Villela de Castro. O grupo é vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. [↑](#footnote-ref-5)
6. As três categorias são consideradas docentes, com base em CASTRO, REYNOZO, CORREIA & ATTY (2017). [↑](#footnote-ref-6)
7. São considerados sujeitos do processo educacional pelo autor, mesmo não tendo formação e/ou função direta nesta área. [↑](#footnote-ref-7)